

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-IDEB NA GESTÃO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS IMPLICAÇÕES

THE BASIC EDUCATION DEVELOPMENT INDEX (IDEB) IN SCHOOL MANAGEMENT: A REFLECTION ON ITS IMPLICATIONS

EL ÍNDICE DE DESARROLLO DE LA EDUCACIÓN BÁSICA (IDEB) EN LA GESTIÓN ESCOLAR: UNA REFLEXIÓN SOBRE SUS IMPLICACIONES

Maricleide Maria Leoncio Costa¹

Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A educação básica brasileira tem sido alvo de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso, permanência e qualidade do ensino, destacando-se a avaliação educacional em larga escala e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O objetivo geral deste estudo foi analisar as implicações do IDEB na gestão escolar, investigando sua influência nos processos de organização administrativa e pedagógica das escolas públicas brasileiras, assim como suas contribuições e limitações no que se refere a garantia da qualidade da educação básica. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter explicativo. A coleta de dados envolveu fontes secundárias obtidas nas bases Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES e Scopus. Foram incluídos artigos acadêmicos publicados entre 2020 e 2026, em português ou inglês, que abordavam as implicações do IDEB na gestão de instituições escolares. Conclui-se, portanto, que o IDEB é uma ferramenta de avaliação e gestão, mas seus resultados devem ser analisados de forma crítica e contextualizada, considerando as diferentes realidades escolares e a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Educação básica. Indicadores educacionais. IDEB. Gestão escolar.

ABSTRACT: Brazilian basic education has been the focus of public policies aimed at expanding access, student retention, and educational quality, with large-scale educational assessment and the Basic Education Development Index (IDEB) playing prominent roles. The general objective of this study was to analyze the implications of IDEB for school management, investigating its influence on the administrative and pedagogical organization of Brazilian public schools, as well as its contributions to and limitations regarding the assurance of quality in basic education. This study is a piece of bibliographic research characterized by a qualitative approach and an explanatory nature. Data collection involved secondary sources obtained from Google Scholar, the CAPES Journal Portal, and Scopus. Academic articles published between 2020 and 2026—in Portuguese or English—that addressed the implications of IDEB for the management of educational institutions were included. The study concludes that, while IDEB serves as an assessment and management tool, its results must be analyzed critically and within their specific contexts, taking into account the diverse realities of schools and the holistic development of students.

Keywords: Basic education. Educational indicators. IDEB. School management.

¹Discente do curso de Mestrado em Ciências da Educação na Christian Business School (CBS).

²PhD em Ciências da Educação. Doutora e Mestra em Ciências da Educação. Especialista em Escrita Científica Avançada. Psicopedagoga. Pedagoga. Professora do Ensino Superior e Orientadora da Christian Business School (CBS).

RESUMEN: La educación básica brasileña ha sido objeto de políticas públicas dirigidas a ampliar el acceso, la retención y la calidad de la educación, en particular la evaluación educativa a gran escala y el Índice de Desarrollo de la Educación Básica (IDEB). El objetivo general de este estudio fue analizar las implicaciones del IDEB en la gestión escolar, investigando su influencia en los procesos de organización administrativa y pedagógica de las escuelas públicas brasileñas, así como sus contribuciones y limitaciones respecto a la garantía de la calidad de la educación básica. Se trata de una investigación bibliográfica, con un enfoque cualitativo y de carácter explicativo. La recopilación de datos incluyó fuentes secundarias obtenidas de las bases de datos Google Scholar, CAPES Periodicals Portal y Scopus. Se incluyeron artículos académicos publicados entre 2020 y 2026, en portugués o inglés, que abordaran las implicaciones del IDEB en la gestión de las instituciones escolares. Se concluye, por lo tanto, que el IDEB es una herramienta de evaluación y gestión, pero sus resultados deben analizarse de forma crítica y contextual, considerando las diferentes realidades escolares y la formación integral del alumnado.

Palabras clave: Educación básica. Indicadores educativos. IDEB. Gestión escolar.

INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira, considerada como direito social pela Constituição Federal de 1988, tem sido alvo frequente de políticas públicas voltadas à ampliação do acesso, permanência e qualidade do ensino. Nesse contexto, a avaliação educacional em larga escala desempenha papel central na formulação, monitoramento e regulação dessas políticas, principalmente através de indicadores cuja finalidade é mensurar o desempenho dos sistemas de ensino. Destaca-se, entre esses instrumentos, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, que une dados de rendimento escolar (aprovação) e desempenho dos estudantes em avaliações padronizadas, figurando um dos principais referenciais da qualidade educacional no país (TRAVITZKI R, 2020).

Richter LM e Silva MV (2022), argumentam que o IDEB tem ocupado posição estratégica na organização das redes de ensino, influenciando diretamente os processos de gestão escolar. Isto porque, para além de um indicador estatístico, esse índice tem sido empregado como instrumento de responsabilização, planejamento e definição de metas, subsidiando práticas administrativas e pedagógicas voltadas a melhoria dos resultados educacionais. No entanto, essa centralidade do IDEB exige reflexões críticas a respeito de suas implicações, sobretudo no que diz respeito a limitação da qualidade educacional meramente a parâmetros quantitativos e a indução de práticas que buscam majoritariamente o alcance de metas.

Nessa perspectiva, a pergunta-problema que orienta o presente estudo é: como o IDEB tem influenciado processos de gestão escolar e quais as principais implicações desse indicador na organização de práticas pedagógicas e administrativas nas escolas públicas brasileiras? Pretende-se compreender como o índice em questão tem sido utilizado pelos gestores escolares e como seus resultados influem a tomada de decisões nas instituições de ensino.

Parte-se da hipótese de que esse índice, enquanto instrumento de avaliação e regulação da qualidade da educação básica no país, influencia consideravelmente o gerenciamento escolar, orientando tanto práticas administrativas quanto pedagógicas, assim como o planejamento educacional. Pressupõe-se, ainda, que sua utilização pode gerar efeitos ambíguos, ou seja, ao mesmo em que contribui para o monitoramento e a melhoria dos indicadores educacionais, pode influenciar uma gestão pautadas simplesmente em resultados mensuráveis, desconsiderando uma formação mais profunda e integral dos estudantes.

Justifica-se a relevância desta pesquisa uma vez que o IDEB tem assumido papel central nas políticas educacionais brasileiras, representando um importante instrumento de verificação da qualidade do ensino e de incentivo de práticas no contexto escolar. Nesse caso, analisar seus efeitos na gestão escolar é fundamental para verificar seus usos, potencialidades e limitações, possibilitando uma análise crítica acerca do papel dessas avaliações em larga escala na educação básica. Ademais, a pertinência desse estudo estende-se a necessidade de alcançar o equilíbrio entre busca por melhores indicadores educacionais e promoção de uma educação comprometida com a formação integral dos indivíduos.

O objetivo geral é analisar as implicações do IDEB na gestão escolar, investigando sua influência nos processos de organização administrativa e pedagógica das escolas públicas brasileiras, assim como suas contribuições e limitações no que se refere a garantia da qualidade da educação básica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, que segundo os autores Lunetta A e Guerra R (2023), consiste no levantamento e revisão minuciosa de estudos publicados acerca de um determinado conteúdo, com a finalidade de proporcionar um suporte sólido de textos já publicados para o trabalho. Quanto a abordagem, essa foi qualitativa, considerando que sempre existe um aspecto subjetivo no conhecimento que se é produzido (Campos LRM *et al.* 2023), e

de caráter explicativo, que conforme argumentam Ramos RH e Mazalo JV (2024), busca discutir o porquê de um determinado fenômeno e as razões que influenciam sua ocorrência.

A coleta de dados envolveu a leitura de fontes secundárias, obtidas através de uma busca criteriosa nas bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos da CAPES e Scopus. Como estratégia de busca, foram combinados os descritores “Educação básica”, “Indicadores educacionais”, “IDEB”, “Gestão escolar”, através do operador booleano “AND” a fim de refinar e cruzar os resultados.

Na triagem inicial, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados nas bases de dados e, na sequência, foram aplicados a essa amostra os critérios de inclusão e exclusão. Nesse sentido, foram incluídos artigos acadêmicos dos últimos 6 anos (2020-2026), publicados em português ou inglês, que abordavam as implicações do IDEB na gestão de instituições escolares. Os resumos simples, capítulos de livro, livros, estudos pagos, monografias, dissertações e teses, notícias, cartas editoriais e artigos de opinião não foram considerados.

A análise dos dados foi realizada mediante leitura integral e interpretação criteriosa e sistemáticas dos estudos selecionados para compor a amostra. Além disso, empregou-se o instrumento de registro para sistematizar a extração de informações, possibilitando a síntese das principais ideias que fundamentaram as discussões e as conclusões desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

IDEB COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O IDEB consolidou-se como um dos principais instrumentos adotados para o acompanhamento dos resultados da educação básica brasileira, reunindo informações sobre o desempenho dos estudantes e do fluxo escolar. Tal instrumento não possui simplesmente a função de apresentar dados sobre o rendimento educacional, mas também de orientar a adoção de estratégias e a tomada de decisões nas redes e instituições de ensino. Nessa perspectiva, Santos MG (2026) observa que a busca pela melhoria dos índices tem repercutido diretamente na organização das práticas escolares, sobretudo por meio de ações voltadas a aprovação dos estudantes, redução das reprovações e da evasão e aumento do desempenho nas avaliações. Assim, o IDEB assume papel relevante no acompanhamento dos resultados educacionais e na definição de estratégias voltadas à melhoria do desempenho das escolas.

Entretanto, a utilização do IDEB como referência para avaliar a qualidade da educação exige uma análise que considere as diferentes condições em que as escolas estão inseridas. Acerca disso, os autores Soares DJM e Santos W (2025), ao investigarem os resultados do Ensino Médio de escolas e municípios do Espírito Santo, identificaram fragilidades na capacidade desse indicador de representar, de modo abrangente, a garantia do direito à educação. Segundo eles, apesar do IDEB ser utilizado como parâmetro oficial da qualidade educacional, sua interpretação isolada pode desconsiderar desigualdades presentes nos diferentes contextos escolares, consequentemente contribuindo para processos de exclusão educacional. Dessa forma, fica evidente a necessidade de compreender o IDEB como uma importante fonte de informação sobre a realidade educacional, mas não como medida única da qualidade do ensino.

No âmbito da gestão escolar, o acompanhamento sistemático dos resultados educacionais constitui uma estratégia importante para identificação de dificuldades e orientação de ações voltadas a melhoria do ensino. Nesse contexto, Almeida RF e Alves JPC (2025) destacam que os resultados do IDEB fornecem informações que podem subsidiar o planejamento dos gestores, permitindo identificar aspectos que demandam maior atenção e definir estratégias para o aprimoramento dos resultados educacionais. Ou seja, o IDEB assume uma função que ultrapassa a mensuração do desempenho, passando a integrar processos de acompanhamento e planejamento da gestão escolar.

A definição de metas de desempenho também constitui um dos mecanismos pelos quais o IDEB passa a interferir na organização das instituições de ensino. Desse modo, ao estabelecer resultados esperados para as escolas e redes, esse indicador possibilita o acompanhamento da evolução do desempenho educacional e, ao mesmo tempo, induz a adoção de estratégias direcionadas ao alcance dos objetivos estabelecidos. Segundo Medeiros AAD, Jesus EM e Santos SAF (2026), essa lógica de cumprimento de metas contribui para consolidar uma cultura de resultados no ambiente escolar, influenciando decisões pedagógicas e administrativas e redefinindo prioridades institucionais. O estabelecimento dessas metas amplia a função do IDEB como instrumento de acompanhamento, fazendo com que seus resultados passem a orientar comportamentos e ações direcionadas para a melhoria do desempenho educacional.

Por sua vez, a definição de metas de desempenho estabelece expectativas que podem resultar em maior responsabilização das escolas e dos gestores pelos resultados alcançados. Dessa forma, a utilização do IDEB torna-se mais próxima da ideia de accountability, na qual

os resultados educacionais são usados para acompanhar o desempenho das instituições e orientar decisões político-administrativas. Segundo Novais ESP (2025), existe uma relação evidente entre o uso do IDEB e os processos de responsabilização presentes na gestão educacional, de modo que esse indicador passa a ser utilizado como referência para acompanhar e avaliar ações desenvolvidas pelas instituições de ensino, fortalecendo sua atuação como instrumento de regulação educacional.

O uso sistemático do IDEB nas políticas de avaliação educacional contribui para consolidá-lo como referência fundamental na análise da qualidade da educação básica brasileira. Viana VF et al. (2024) destacam que o indicador em questão ocupa posição central na política de avaliação externa, fornecendo elementos para o acompanhamento dos resultados e para reflexões importantes no que diz respeito às condições de ensino ofertadas. Entretanto, ressaltam que sua existência não garante a melhoria da educação, uma vez que é necessário que seus dados sejam utilizados pelas redes e instituições de ensino como meio para identificar fragilidades, potencialidades e necessidades de aprimoramento. Nesse sentido, o IDEB obtém maior relevância quando as informações produzidas são compreendidas e utilizadas de subsídios para reflexão e para a tomada de decisões, e não apenas como números a serem alcançados.

INFLUÊNCIAS DO IDEB SOBRE A GESTÃO ESCOLAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De acordo com Mendes DA, Oliveira BR e Matos DAS (2026), o IDEB exerce influência direta sobre a gestão escolar, observada para além do acompanhamento dos resultados. Os gestores, por exemplo, utilizam as informações produzidas por essas avaliações às suas ações, estabelecendo relações entre os indicadores educacionais e as decisões tomadas no cotidiano institucional. Ou seja, esse indicador passa a influenciar o modo como a gestão interpreta os resultados escolares e, conseqüentemente, a maneira como organiza suas ações, evidenciando que os efeitos do IDEB ultrapassam a função de mensuração e alcançam a dinâmica geral das instituições de ensino.

Um importante aspecto, diz respeito a forma e ao momento em que os resultados desse indicador chegam às instituições escolares, que interferem na possibilidade de sua utilização pelos gestores. Fernandes MB, Silva CA e Souza AS (2023), analisando produções científicas que investigaram a relação entre o IDEB e a qualidade educacional, identificaram críticas

relevantes relacionadas a divulgação tardia dos resultados, posto que isso limita seu uso como instrumento de diagnóstico e de intervenção sobre as dificuldades de aprendizagem. Nesse cenário, o indicador pode acabar sendo utilizado principalmente para classificar e comparar escolas, em vez de subsidiar ações imediatas de melhoria do ensino. Além disso, essa lógica também pode influenciar o trabalho pedagógico, uma vez que as avaliações passam a orientar a definição de prioridades, com maior atenção aos conteúdos que são contemplados pelos testes. Assim, embora o IDEB possa fornecer informações importantes para gestão, a forma como seus resultados são disponibilizados influencia sua capacidade de orientar mudanças concretas no trabalho escolar.

As influências exercidas pelo IDEB sobre a gestão escolar também estão relacionadas ao próprio modo como essa política de avaliação foi construída e incorporada ao sistema educacional brasileiro. Sua elaboração esteve vinculada a iniciativas que contribuíram para estabelecer uma forma de avaliação baseada no acompanhamento dos resultados e na busca por padrões de desempenho, com ênfase na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e o Movimento Todos pela Educação (SANTOS MG, 2026).

Tais influências ajudam a compreender por que o desempenho mensurado por avaliações externas passou a ocupar espaço relevante nas decisões educacionais, fazendo com que as escolas incorporassem seus resultados ao planejamento e à organização do trabalho pedagógico. Assim sendo, as práticas de gestão orientadas pelo IDEB não se tratam apenas de decisões internas das instituições, pois refletem uma política educacional mais ampla, construída a partir de determinadas concepções sobre avaliação e qualidade do ensino (OLIVEIRA RRS, PIMENTEL GSR, ARAÚJO JBO, 2024).

As práticas desenvolvidas pela gestão escolar também podem contribuir diretamente para os resultados alcançados no IDEB, principalmente quando articulam dimensões distintas do trabalho desenvolvido pela instituição (RIBEIRO MLM, 2022). No estudo de Ribeiro OA (2024), realizado em duas escolas municipais de Lauro de Freitas, que apresentaram os melhores resultados do município em sete edições consecutivas do IDEB, identificou a relação estreita entre o desempenho alcançado e as ações desenvolvidas pelas equipes gestoras. Na pesquisa, foram levados em consideração aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão de pessoas, demonstrando que a atuação dos gestores não se limitava ao acompanhamento dos indicadores, mas envolvia a organização dos processos escolares e o acompanhamento do trabalho

pedagógico. Pode-se afirmar, portanto, que a relação entre gestão escolar e IDEB deve envolver práticas de organização e acompanhamento que contribuam para o desempenho das instituições.

Conforme argumenta Ribeiro MLM (2022), a utilização do IDEB influencia aspectos como gestão, currículo, planejamento e, até mesmo, a atuação dos professores, evidenciando que a avaliação externa não permanece restrita ao momento da divulgação dos resultados. Nessa perspectiva, as informações que são produzidas por esse indicador passam a integrar decisões relacionadas à organização do ensino e as prioridades definidas pelas escolas, podendo modificar a forma como os profissionais planejam e desenvolvem suas atividades. Suas influências ultrapassam o âmbito administrativo e alcançam o trabalho pedagógico, tornando o IDEB um elemento presente na organização cotidiana das instituições de ensino

Potencialidades, limitações e efeitos do IDEB na qualidade educacional

O IDEB apresenta potencial importante para o acompanhamento da qualidade educacional ao produzir informações que possibilitam a identificação das diferenças de desempenho entre as instituições escolares, subsidiando a formulação de políticas públicas. No estudo de Soares DJM e Santos W (2025), cuja finalidade esteve voltada a compreender às contribuições do IDEB para a garantia do direito à educação, por meio de análises dos resultados obtidos pelo ensino médio de escolas e municípios do Espírito Santo, ficou evidente que esse indicador pode contribuir para o conhecimento da realidade educacional, principalmente quando tais resultados são avaliados em conjunto com outros elementos que caracterizam as condições de ensino. Segundo esses autores, os resultados são frequentemente influenciados, por exemplo, por fatores socioeconômicos, familiares e estruturais. Nesse sentido, o IDEB pode constituir uma ferramenta relevante para identificar desigualdades e direcionar ações de melhoria, desde que seus resultados sejam interpretados considerando as diferentes condições em que o processo educacional ocorre.

Contudo, mesmo que o IDEB permita identificar diferenças de desempenho entre redes de ensino e períodos, seus resultados isoladamente não se mostram suficientes para explicar fatos como às causas que produzem tais diferenças. Essa realidade pode ser observada no estudo de Soihet (2026), a partir da análise do desempenho educacional do Estado do Rio de Janeiro entre 2013 e 2023, que apresentou resultados inferiores aos demais estados da Região Sudeste e, no ensino médio, alcançou o segundo pior desempenho nacional em 2023, mesmo estando entre

as unidades federativas com maior PIB per capita. O cenário em questão evidencia que a disponibilidade de recursos financeiros não é suficiente para explicar o desempenho observado nas escolas, sendo necessário considerar outros aspectos relacionados a gestão pública e a capacidade de implementação das políticas educacionais. Assim, o IDEB se mostra importante para evidenciar situações de baixo desempenho, mas sua interpretação precisa ser acompanhada da análise dos fatores institucionais e sociais que contribuem para produzi-las.

A capacidade de o IDEB representar a qualidade educacional ainda pode ser questionada se considerando seus resultados com outros aspectos da formação dos estudantes. Os autores Farias Junior RS, Alvarenga AG e Ximenes AO (2025), desenvolveram uma pesquisa com estudantes concluinte do ensino médio de uma escola que obteve a maior avaliação do IDEB no estado do Pará em 2023, identificando elementos que colocam em dúvida a capacidade do indicador de revelar, de modo abrangente, a realidade educacional. Os resultados demonstraram que o desempenho obtido na avaliação padronizada não é suficiente para apontar a consolidação dos conhecimentos e da formação esperada ao longo da educação básica, relevando que aspectos importantes do processo educativo podem permanecer ocultos quando a qualidade é analisada predominantemente a partir de resultados mensuráveis. O desempenho elevado do IDEB, portanto, não deve ser interpretado automaticamente como evidência de qualidade educacional como um todo.

9

Um aspecto importante relacionado aos resultados do IDEB, diz respeito a centralidade atribuída a esse indicador, que pode gerar efeitos sobre a organização do processo educativo, sobretudo quando o cumprimento das metas passa a orientar as prioridades escolares. Medeiros AAD, Jesus EM e Santos SAF (2026) identificaram que a busca constante pelo desempenho esperado pode favorecer a adoção de práticas de *teaching to the test*, resumindo o ensino ao atendimento das exigências das avaliações, além da utilização de sistemas apostilados e do estreitamento curricular. Devido a isso, outros componentes como Artes, Educação Física, Sociologia e Filosofia podem perder espaço frente a valorização de conteúdo diretamente voltados aos resultados mensurados. Além disso, o monitoramento orientado ao desempenho amplifica as demandas sobre os docentes, fato que somado aos anteriores pode reduzir a amplitude da formação dos estudantes, alterando a própria organização do trabalho pedagógico.

Os efeitos do IDEB sobre a qualidade educacional, entretanto, não dependem apenas da existência do indicador, mas da maneira como seus resultados são apropriados pela gestão escolar. Um estudo desenvolvido em duas escolas municipais de Floriano, no Piauí, evidenciou

que os indicadores do IDEB podem ser utilizados para além de mecanismos de bonificação, favorecendo processos de reflexão sobre a realidade escolar e ampliando as possibilidades de atuação dos gestores. Nesse sentido, a utilização dos resultados pode assumir uma perspectiva mais participativa quando articulada a escuta dos diferentes sujeitos, autonomia e formação dos profissionais responsáveis pela gestão. Ou seja, os resultados do IDEB não precisam estar restritos à lógica de premiação ou cumprimento de metas, podendo também fornecer subsídios para uma gestão mais participativa e comprometida com a melhoria das condições educacionais (FRANÇA SO, ALVES KK, DUARTE ALC, 2022).

Observa-se, assim, que o IDEB apresenta potencialidades importantes para o acompanhamento da educação básica, especialmente por possibilitar a identificação de diferenças de desempenho e fomentar decisões voltadas ao aprimoramento do ensino. Contudo, seus resultados não são suficientes para representar a complexidade da qualidade educacional, uma vez que diferentes fatores sociais, institucionais e pedagógicos interferem no processo de aprendizagem. Além disso, quando a busca por melhores resultados passa a ocupar posição central na organização escolar, podem surgir efeitos que ultrapassam a finalidade de monitoramento, como o direcionamento das práticas para aquilo que é diretamente mensurado pelo indicador. Dessa forma, mais do que alcançar determinados índices, é necessário compreender o IDEB como uma ferramenta de acompanhamento que deve ser interpretada de forma crítica e contextualizada, articulando seus resultados às diferentes dimensões que constituem uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos achados deste estudo, fica evidente que o IDEB influencia significativamente a gestão escolar, contribuindo com o acompanhamento dos resultados, o planejamento e a definição de estratégias educacionais. Entretanto, seu uso inadequado pode favorecer uma maior valorização de metas e resultados quantitativos, consequentemente repercutindo nas práticas pedagógicas e na organização escolar.

Sendo assim, o IDEB representa uma ferramenta de avaliação e gestão, mas não deve ser compreendida como medida única da qualidade educacional. Seus resultados precisam ser interpretados de forma crítica e contextualizada, considerando as diferentes condições sociais, institucionais e pedagógicas das escolas e priorizando uma educação comprometida com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA RF, ALVES JPC. A GESTÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO PARAENSE: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) como instrumento de avaliação educacional. **Revista Exitus**, 2025; 15, e025065-e025065.
- CAMPOS LRM. et al. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, 2023; 22(57).
- FARIAS JUNIOR RS, ALVARENGA LG, XIMENES AO. IDEB: primeiro como tragédia e depois como farsa. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, 2025; 12(33), 284-305.
- FERNANDES MB, SILVA CAD, SOUZA AS. Neoliberalismo, ideb e qualidade educacional: ressonâncias em produções científicas (2017-2019). **Revista Exitus**, 2023; 13.
- FRANÇA SO, ALVES KK, DUARTE ALC. A utilização do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) pelos gestores escolares: Desafios da qualidade da educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 2022; 2706-2722.
- LUNETTA A, GUERRA R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) -Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, 2023; 1(2): 149-159, 2023.
- MEDEIROS AAD, JESUS EM, SANTOS, SAF. (2026). Além das métricas na educação: a performatividade do IDEB e a produção de desigualdades na educação básica. **Revista Tópicos**, 2026; 4(35), 1-56.
- MENDES DA, OLIVEIRA BR, MATOS DAS. A gestão educacional na interface do Ideb e das avaliações externas: uma análise a partir das percepções de egressos do Programa Nacional Escola de Gestores. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, 2026; e94268-e94268.
- NOVAIS EDSP. Interpretações do IDEB e a política de accountability: análise das decisões político-administrativas na educação do território de identidade do médio sudoeste da Bahia. **Tese de Doutorado**, Universidade do Estado da Bahia, Brasil, 2025.
- OLIVEIRA RRS, PIMENTEL GSR. ARAÚJO JBO. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: contexto de influência na construção do IDEB. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, 2024; 6(3), 423-434.
- RAMOS RH, MAZALO JV. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: passos para elaboração de artigos científicos. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, 2024; 6(2): 137-155.
- RIBEIRO MLM. O IDEB e as implicações na qualidade do ensino e na dinâmica escolar em instituições da rede municipal de São Luís/MA, **Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão**, 2022.

RIBEIRO OA. Gestão Escolar e sua Relação com os Resultados do IDEB: Um Estudo em Duas Escolas Municipais de Lauro de Freitas. **Dissertação de Mestrado em Educação e Contemporaneidade**, do Departamento de Educação, da Universidade do Estado da Bahia (PPGEDUC/UNEB), vinculada a linha de pesquisa 3 e ao grupo de pesquisa DCETM, 2024.

RICHTER L, SILVA MV. O IDEB e seus efeitos na organização do trabalho escolar. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, 2021; 37(1): 327-350.

SANTOS MG. IDEB: Uma Fábula Estatística. **Revista Tópicos**, 2026; 4(35), p. 1-25.

SOARES DJ, SANTOS WD. Ideb e os desafios da educação como direito: Propostas para uma (re) formulação. **Estudos em Avaliação Educacional**, 2025; 36.

TRAVITZKI R. Qual é o grau de incerteza do Ideb e por que isso importa?. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2020; 28(107): 500-520.

VIANA VF. et al. A avaliação externa da educação básica e o ideb como indicador de qualidade. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, 2024; 1, 571-586.